



XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE:
PROMOVENDO (INOV)AÇÕES
INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO





XXXV
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA

26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

RESUMOS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

ZOOLOGIA E SOCIEDADE: PROMOVENDO (INOV)AÇÕES INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS

26 a 29 de fevereiro de 2024

Editores

Luciane Marinoni

Luciana Iannuzzi

José Wagner da Silva Melo

Almir Manoel Cunico



Ipojuca (Porto de Galinhas)
2024



26 A 29 DE FEVEREIRO DE 2024, EM PORTO DE GALINHAS-PE

Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia
Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis

Editora

Sociedade Brasileira de Zoologia

Editoração e diagramação

Sionei Ricardo Bonatto

Projeto gráfico

CALU Studio

Acesso Aberto

Este livro está disponível em acesso aberto com atribuição internacional [CC 4.0 BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Repositório estável: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca)
Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia [recurso eletrônico] : Zoologia e Sociedade: promovendo (inov)ações integradas e sustentáveis. / Editores: Luciane Marinoni; Luciana Iannuzzi; Almir Manoel Cunico; José Wagner da Silva Melo. – Ipojuca : Sociedade Brasileira de Zoologia, 2024.
1 recurso eletrônico.

Modo de acesso: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10702838>

XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (26 a 29 de fevereiro de 2024)
Evento realizado pela Sociedade Brasileira de Zoologia com apoio institucional da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1. Zoologia. I. XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia (35. : 2024 : Ipojuca). II. Marinoni, Luciane. III. Iannuzzi, Luciana. IV. Cunico, Manoel; V. Melo, José Wagner da Silva. VI. Sociedade Brasileira de Zoologia. VII. Universidade Federal de Pernambuco; VIII. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aviso: O conteúdo e a qualidade científica dos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores e dos organizadores dos respectivos simpósios. Todos os resumos publicados neste livro foram reproduzidos de cópias submetidas pelos autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por conseqüências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e informações inexatas publicados neste livro.

RESUMOS DE TRABALHOS:

**POSTER E
COMUNICAÇÃO ORAL**

ÁREA TEMÁTICA:

**V SIMPÓSIO DE
BIOLOGIA SUBTERRÂNEA**

Escorpiões em cavernas no Brasil

Jonas Eduardo Gallão¹; Maria Elina Bichuette¹

¹Laboratório de Estudos Subterrâneos, Universidade Federal de São Carlos / Instituto Brasileiro de Estudos Subterrâneos - São Carlos - SP - Brasil.

Escorpiões são os aracnídeos conhecidos mais antigos, com origem datada no período Siluriano. Atualmente, há 24 famílias e mais de 2.700 espécies encontrados em quase todos os continentes, exceto Antártica e ocupam vários tipos de habitats como desertos, florestas temperadas e tropicais, vegetação arbustiva, altas montanhas e cavidades. O Brasil desponta como um dos países com mais cavidades, atualmente mais de 22.000 registradas e em diferentes litologias como calcário, arenito, granito, ferro.

Por meio de literatura e amostragens em inúmeras cavernas, apresentamos os escorpiões em cavernas no Brasil.

Escorpiões apresentam vários registros em cavernas no Brasil, com menos registros comparados a Acari, Amblypygi, Araneae, Opiliones, Palpigradi e Pseudoscorpiones e mais registros em relação a Telyphonida, Ricinulei, Schizomida e Solifugae. Três famílias foram registradas em cavernas no Brasil, Bothriuridae, Buthidae e Chactidae. Para Bothriuridae, registramos os gêneros *Bothriurus* em cavernas nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina e Piauí e o gênero *Thestylus* em caverna no estado de São Paulo. Para a Família Buthidae, registramos o gênero *Ananteris* em cavernas do Pará, Piauí, Bahia e Minas Gerais, o gênero *Troglorhopalurus* em cavernas da Bahia, o gênero *Ischnotelson* em cavernas de Minas Gerais e Bahia e o gênero *Tityus* em cavernas do Pará, Bahia, Piauí, Sergipe, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais e Goiás. Para Chactidae, foi registrado o gênero *Auyantepuia* em caverna no estado de Amazonas. Desses registros, poucos são considerados acidentais em cavernas e a maioria desses registros são considerados troglófilos, ou seja, populações sobrevivendo tanto dentro como fora de cavernas. Considerando troglóbios, populações restritas e exclusivas em cavernas, temos somente as espécies do gênero *Troglorhopalurus*.

Frente ao avanço da destruição de cavernas, o conhecimento acerca da diversidade e distribuição torna-se essencial para conservação.

Palavras-chave: Arachnida, Bothriuridae, Buthidae, troglóbio, troglófilo

Agência financiadora: CNPq; FAPESP; CAPES

Número do processo: 142276/2013-8, 303715/2011-1, 308557/2014-0 e 310378/2017-6;457413/2014-0; 2008/05678-7, 2010/08459-4; projeto regular - 2016/50381-9; 88887.159166/2017-00 / 440646/2015-4